

APRESENTAÇÃO

*Nirvana França**
*Ethel Beluzzi***

Eu construí uma jangada segura, eu vou atravessar
até a paz definitiva,
Eu cheguei até a outra praia, eu superei
as águas turbulentas das aflições,
E, agora, não tenho mais necessidade da jangada,
Por isso, ó céu, chova o quanto quiser!
Isso disse o Buda.
(Dhaniya Suttam 2,4¹)

Nascido há mais de 2.500 anos, na Índia, o budismo se apresenta como uma das cinco grandes religiões mundiais, tendo mais de 506 milhões de adeptos (World Population Review, 2022). Ao redor do mundo, diversas pesquisas estão sendo desenvolvidas para conhecer tanto a religião quanto a filosofia budista, mas em termos de Brasil, isso ainda é um assunto pouco abordado.

Ana Paula Gouveia, em seu artigo “O Filosofar Budista” (2016), ressalta que: Como se sabe, por mais que em alguns outros países esta discussão já esteja em estágios bem avançados, aqui no Brasil ela ain-

* Universidade Metodista de São Paulo. Monja budista na Assicção Buda, professora no Instituto Pramana, bacharel em Direito pela UNISAL, Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, Doutoranda em Ciências da Religião pela Unversidde Metodista de São Paulo. nirvanafranca@gmail.com .

** Instituto Pramana. Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2011), mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2014) e doutorado em Lingüística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2018). Tem experiência na área de Filosofia Indiana e Filosofia Moderna, trabalhando também a relação entre tradução e filosofia. Possui graduação livre em Teologia budista pelo Instituto Pramana onde faz parte do Mestrado Livre. Professora do Instituto Pramana. ethelfilosofia@gmail.com .

¹ Dhaniya Suttam, in TSAI, Plínio Marcos, **Coleção de meditações, tempo Sthavira**. Valinhos, Editora Associação Buddha Dharma, 2021, p. 145.

da parece engatinhar; mas isso não significa estar parada, posto que estamos dando os primeiros passos. Mesmo que ainda não se tenha, por exemplo, um departamento dedicado exclusivamente a estudos budistas, várias pesquisas de relevância já estão sendo realizadas. (GOUVEIA, 2016, p. 190).

Nesse aspecto, podemos fazer uma busca na base de dados SciELO, e comparar a evolução das publicações com esse tema. Em 8 de julho de 2017, quando procurada a palavra “budismo”, essa base de dados apresentava apenas 7 artigos, enquanto, quando fizemos a mesma pesquisa em 15 de maio de 2022, tivemos 15 resultados. Em termos percentuais tivemos um crescimento expressivo, superior a 100%, contudo, quando nos debruçamos sobre o número absoluto, vemos que apenas 15 publicações indexadas nessa base de dados representam uma quantidade insignificante; entretanto, se buscarmos em uma base de dados internacional, a JSTOR, e realizarmos a pesquisa com a palavra “buddhism”, encontraremos 113.088 resultados (em 15 de maio de 2022).

Assim, o presente dossiê que se apresenta busca contribuir para esse universo que é realmente muito pequeno. Os autores e autoras desse dossiê contribuem com seus campos de pesquisa para mostrarem aos leitores e aos pesquisadores brasileiros um pouco do que está sendo desenvolvido. Tais pessoas são mestres, doutorandos e doutores que, há mais de dez anos, estudam e pesquisam.

O primeiro artigo, de Maximiliano Sawaya e Felipe Donadon, “Beneficiar aos mortos, cultivar a compaixão e lidar com o luto”, propõe uma análise de um dos eventos presentes no texto canônico Sūtra de Kṣitigarbha (*Ārya-bodhisattva-kṣitigarbha-pūrva-praṇidhāna-sūtra*). Esse texto apresenta a narrativa a respeito de uma das vidas do *bodhisattva* Kṣitigarbha, e as suas aspirações de beneficiar todos os seres os ajudando a superarem os sofrimentos dos renascimentos miseráveis.

Em “Uma ilusão de crescimento - o declínio do budismo no Brasil”, de Yu Jun e Nirvana França, é traçado um panorama da situação do budismo no Brasil. Nele, são apresentadas as razões para que mesmo que o budismo tenha se tornado um fenômeno midiático na indústria de bem-estar, tem ocorrido um decréscimo no número de adeptos

no Brasil, uma vez que o crescimento daqueles que se autodeclararam budistas não acompanhou o crescimento demográfico da população.

Em “Os limites da definição de budismo em Émile Durkheim: uma análise das Quatro Nobres Verdades”, de Ethel Beluzzi e Nirvana França, é analisado o trecho da obra “As formas elementares da vida religiosa”, de Emile Durkheim que descreve o budismo. No artigo, é apresentada uma outra proposta de leitura do que seria aquilo que ele apresenta como base fundamental do budismo, as Quatro Nobres Verdades.

Em “Comida e *samsāra*: prazer, desejo aflitivo e sofrimento”, Cibele Furlan e Patricia Tsai promovem um diálogo entre o desejo aflitivo por comida, textos da tradição budista tibetana Geluk e pesquisas realizadas na área da saúde, especialmente as voltadas à parte biológica-comportamental da alimentação.

Por fim, em “O código normativo budista e o ato de esmolar alimentos”, Thais Maetsuka aborda as questões relativas ao hábito monástico budista de esmolar alimentos, abordando as questões que repercutem sobre o tema, tais como as questões higiênicas e sanitárias envolvidas, com o recorte do *Vinaya Dharmaguptaka*.

Como um ilustre desconhecido dos brasileiros, o budismo aqui representado repercute ao contribuir para a formação desse conhecimento, fomentando por meio da divulgação científica um material rico, diverso e de qualidade a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

World Population Review. Buddhist Countries 2022. Disponível em: <<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/buddhist-countries>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

GOUVEIA, Ana Paula Martins. **O filosofar budista**: breves reflexões sobre o fazer filosófico e as suas motivações. *Kriterion: Revista de Filosofia* [online]. 2016, v. 57, n. 133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-512X2016N13309anp>>. Acesso em: 14 mai. 2022.